

Tarefa 09 – Professor Roger

01. Leia.



(Bill Watterson. *Tem alguma coisa babando embaixo da cama*. SP: Conrad Editora do Brasil, 2008.)

As falas de Haroldo apresentam um forte tom de ironia, porém uma delas sugere mais claramente um julgamento negativo das fotos de Calvin. Transcreva-a.

---

---

---

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

**Texto I**

**Sobre as memórias** (fragmento)

Rubem Alves

Memória é onde se guardam as coisas do passado.

Há dois tipos de memória: memórias sem vida própria e memórias com vida própria.

As memórias sem vida própria são inertes. Não têm vontade. <sup>1</sup>Sua existência é semelhante à das ferramentas guardadas numa caixa. Não se mexem. Ficam imóveis nos seus lugares, à espera. À espera de quê? <sup>2</sup>À espera de que as chamemos. <sup>3</sup>Ao chegar a um hotel, a recepcionista nos entrega uma ficha para ser preenchida. <sup>4</sup>Lá estão os espaços em branco onde deverei escrever meu nome, endereço, número da carteira de identidade, do CPF, número do telefone, *e-mail*. Abro a minha caixa de memórias sem vida própria e encontro as informações pedidas. Se desejo ir do meu apartamento à casa de um amigo, eu pergunto: que ruas tomar para chegar lá? Abro a caixa de ferramentas e lá encontro um mapa do itinerário que devo seguir. É da caixa das memórias sem vida própria que se valem os alunos para responder às questões propostas pelo professor numa prova. Se a memória não estiver lá, ele receberá uma nota má...

São essas as memórias que os neurologistas testam para ver se uma pessoa está sofrendo do <sup>5</sup>mal de Alzheimer. O médico, como quem não quer nada, vai discretamente fazendo perguntas sobre a cidade onde nasceu, o nome dos pais, onde moram os filhos. Se a pessoa não souber responder é porque sua caixa de memórias está vazia. Essas memórias são muito importantes. Sem elas não poderíamos nos virar na vida. Estaríamos sempre perdidos.

<sup>6</sup>As memórias com vida própria, ao contrário, não ficam quietas dentro de uma caixa. <sup>7</sup>São como pássaros em voo. Vão para onde querem. E podemos chamá-las que elas não vêm. Só vêm quando querem. Moram em nós, mas não nos pertencem. O seu aparecimento é sempre uma surpresa. É que nem suspeitávamos que estivessem vivas! A gente vai calmamente andando pela rua e, de repente, um cheiro de pão. E nos lembramos da <sup>8</sup>mãe assando pães na cozinha.

(...)

Uma leitora enviou-me um e-mail em inglês. Desculpou-se. É egípcia. Vive no Brasil, entende bem o português, mas tem dificuldades em se expressar. Disse-me que gostava das coisas que escrevo. Escreveu-me para dizer que uma palavra, uma única palavra que eu havia escrito a apunhalara. Numa crônica que eu escrevera para minhas netas, contando como era a vida na roça, disse que não havia eletricidade. Portanto não havia geladeiras. As comidas eram guardadas num armário de tela chamado "guarda-comida". Essa foi a palavra que a apunhalou. Como é que uma palavra tão banal pode apunhalar? Não foi a palavra. Foi a



lembrança. Ela já havia se esquecido de que essa palavra existia. Aí, quando ela a leu, um passado longínquo retornou. Ela se viu menina na cozinha de sua casa no Cairo. Lá havia um guarda-comida...

(...)

(<http://tiatiz.wordpress.com/2009/11/06/sobre-as-memorias-rubem-alves/> Acesso em 04/01/2013.)

### Vocabulário:

<sup>5</sup>**Mal de Alzheimer:** A doença de *Alzheimer* provoca deterioração das funções cerebrais, como perda de memória, da linguagem, da razão e da habilidade de cuidar de si próprio.

### Texto II

#### Antiguidades (fragmento)

Quando eu era menina  
bem pequena,  
em nossa casa,  
certos dias da semana  
se fazia um bolo,  
assado na panela com um <sup>1</sup>testo de <sup>2</sup>borralho em cima.

Era um bolo econômico,  
como tudo, antigamente.  
Pesado, grosso, pastoso.  
(Por sinal que muito ruim.)

Eu era menina em crescimento.  
Gulosa,  
abria os olhos para aquele bolo  
que me parecia tão bom  
e tão gostoso.

A gente mandona lá de casa  
cortava aquele bolo  
com importância.  
Com atenção.  
Seriamente.  
Com vontade de comer o bolo todo.  
Era só olhos e boca e desejo  
daquele bolo inteiro.

Minha irmã mais velha  
governava. <sup>3</sup>Regrava.  
Me dava uma fatia,  
tão fina, tão delgada...  
E fatias iguais às outras <sup>4</sup>manas.  
E que ninguém pedisse mais!  
E o bolo inteiro,  
quase intangível,  
se guardava bem guardado,  
com cuidado,  
num armário, alto, fechado,  
impossível.  
(Cora Coralina. *Melhores poemas*. 2 ed. São Paulo: Global Ed., 2004.)

### Vocabulário:

<sup>1</sup>**testo:** camada;

<sup>2</sup>**borralho:** brasido coberto de cinzas; cinzas quentes, rescaldo;

<sup>3</sup>**regrar:** traçar linhas ou regras sobre;

<sup>4</sup>**mana:** irmã;



### Texto III



(Bill Watterson. *Tem alguma coisa babando embaixo da cama*. SP: Conrad Editora do Brasil, 2008.)

02. Transcreva a única fala de Calvin (texto III) que remete o leitor aos textos I e II e sublinhe o substantivo que permite essa relação. Explique.

---



---



---

### 03. Texto I

#### Mestiços (fragmento)

É no mirar nossas raízes que vamos encontrar as características de nossa singularidade. Estamos maduros para encarar nossa condição de únicos, originais. <sup>1</sup>Somos, com muita honra, provavelmente o maior país mestiço do mundo. Reconhecer isso é galgar mais um degrau na direção de nosso orgulho, de nossa nacionalidade (...).

Entramos no século 21 no apogeu do poder da mídia, deixando que ela faça a nossa cabeça. Não há novela que não mostre brancos e pretos namorando, apaixonando-se. Nossos filmes e mesmo a nossa publicidade começaram, há não muito tempo, a escancarar a mestiçagem. A porta da frente já está aberta para pardos, brancos e pretos. (...)

Ouço da boca dos negros que conheço que, quando entram em livraria, por mais bem vestidos que estejam, são discretamente seguidos e vigiados. Ainda se estranha um negro em livraria. <sup>2</sup>Conheço também a <sup>3</sup>*vox populi* que diz não ter preconceito, desde que “esse estranho” não queira entrar na família.

Sim, temos preconceito, mas o nosso preconceito não é igual ao dos países de Primeiro Mundo que supõem pureza racial. Discriminamos cor e também nos isolamos de pobres, de delinquentes e, em certas circunstâncias, até dos “CDFs” e de outros tipos de “certinhos”. Frequentemente, honestos são vistos como tolos ou simplórios. Vi, há não muito tempo, num documentário de uma ONG que estuda o caipira paulista, uma senhora – classe A – dizendo saber que branco e preto são iguais e que gostaria de não ter preconceito, mas não consegue. Ela sabe que está errada, mas, de maneira muito ingênua, pergunta ao entrevistador: “Não seria melhor se fôssemos todos brancos ou pretos?”

(Anna Veronica Mautner. In: *Folha de S. Paulo*, 31/12/2004)

<sup>3</sup> *Vox populi*: expressão em latim que significa literalmente “voz do povo”.

### Texto II





“Conheço também a *vox populi* que diz não ter preconceito, desde que “esse estranho” não queira entrar na família”. (Texto I, referência 2)

Que expressão do texto II se refere ao termo “*vox populi*” do texto I? Por quê?

---



---



---

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 5 QUESTÕES:

**Texto I**

**Ciência de Valor**

A frase “que sorvete que nada, eu quero é estudar” surpreenderia a maioria das pessoas, pois não saiu de um mundo ideal imaginado por adultos. Veio de Amanda Rodrigues, 20. Foi o jeito que a paulista encontrou para apressar os colegas que queriam fazer uma pausa nos preparos da delegação brasileira. O país levou um time de 32 alunos para a Intel Isef, a maior feira de Ciências do mundo, em Los Angeles. É um evento que reuniu 1 500 alunos vindos de 65 países. O grupo apresentou 21 projetos – dos quais 11 foram premiados. Um deles recebeu US\$ 60 mil em bolsas.

A empolgação dos estudantes foi muito elogiada pelos jurados e pelo público. A gaúcha Kaowana Vianna, 18, era das mais animadas. Após o bisavô e a avó da garota terem sofrido amputações por complicações causadas pela diabetes, ela criou uma meia para manter os pés aquecidos. O tecido funciona a partir de nanopartículas de prata que refletem a radiação térmica emitida pelo corpo. Segundo Roseli Lopes, coordenadora da Febrace – uma das feiras nacionais que classificam alunos para a Isef – a estratégia é disseminar a Ciência entre os jovens de todos os cantos, “brincamos que vamos encontrar o próximo Nobel, estamos mexendo na base”, diz.

(Diogo Bercito, *Folha de S.Paulo*, 23.05.2011. Adaptado)

**Texto II**

**A próxima geração será mais envolvida com questão ambiental**

As pessoas que entrarão no mercado de trabalho a partir da próxima década já nasceram conectadas e se diferenciarão pelo envolvimento com questões ambientais [como reciclagem e economia de papel], destaca Luiz Edmundo Rosa, diretor de educação da ABRH (Associação Brasileira de Recursos Humanos). “A preocupação com a sustentabilidade será exigência básica das organizações e dos líderes do futuro”, explica.

(*Folha de S.Paulo*, 02.10.2011. Adaptado)

**Texto III**



O ator Charles Chaplin, no filme *Tempos Modernos*, apertando parafusos numa fábrica do século passado.

([www.materiaincognita.com.br/wp-content/uploads/2011/01charlie-chaplin](http://www.materiaincognita.com.br/wp-content/uploads/2011/01charlie-chaplin). Adaptado)

O ator Charles Chaplin, no filme *Tempos Modernos*, apertando parafusos numa fábrica do século passado.

([www.materiaincognita.com.br/wp-content/uploads/2011/01charlie-chaplin](http://www.materiaincognita.com.br/wp-content/uploads/2011/01charlie-chaplin). Adaptado)



## Não é dinheiro, estúpido

Sou, com frequência, chamado a fazer palestras para turmas de formandos. Orgulha-me poder orientar jovens em seus primeiros passos profissionais. Sempre digo que a atitude quente é muito mais importante do que o conhecimento frio. Acumular conhecimento é nobre e necessário, mas sem atitude, sem personalidade, você, no fundo, não será muito diferente daquele personagem de Charles Chaplin apertando parafusos numa fábrica do século passado. É preciso, antes de tudo, se envolver com o trabalho, amar seu ofício com todo o coração. Não paute sua vida nem sua carreira pelo dinheiro. Seja fascinado pelo realizar, que o dinheiro virá como consequência.

Napoleão não conquistou a Europa por dinheiro. Michelangelo não passou 16 anos pintando a Capela Sistina por dinheiro. Não estou fazendo com isso nenhuma apologia à pobreza, muito pelo contrário. Digo apenas que pensar e realizar têm trazido mais fortuna do que pensar em fortuna.

Meu segundo conselho: pense no país, porque, principalmente hoje, pensar em todos é a melhor maneira de pensar em si.

(Nizan Guanaes, *Folha de S.Paulo*. 08.02.2011. Adaptado)

### Texto IV



(Santiago – Neltar Rebes Abreu. *Tinta Fresca*. Porto Alegre: L&PM, 2004)

- 04.** Interpretando o primeiro parágrafo do texto I, por que o comportamento de Amanda Rodrigues, caracterizado pela frase “que sorvete que nada, eu quero é estudar”, causaria surpresa para muitas pessoas?

---



---



---

- 05.** Para Nizan Guanaes (texto III), por que o profissional representado por Charles Chaplin, isto é, aquele que somente aperta parafusos em uma fábrica, não é mais adequado ao atual mercado de trabalho?

---



---



---

- 06.** O *argumento de autoridade* é um recurso de linguagem muito usado em textos jornalísticos. Ele ocorre quando o autor do texto cita opiniões de outras pessoas que são consideradas autoridades, isto é, que são especialistas naquela determinada área de conhecimento. Esse recurso é importante, pois confere credibilidade às informações passadas no texto.

Com base na afirmação apresentada, indique um texto em que o argumento de autoridade foi empregado. Grife, no texto, o argumento de autoridade.

---



---



---

- 07.** No texto II, menciona-se o tema da sustentabilidade. Que relação se pode estabelecer entre esse tema e o segundo conselho dado por Nizan Guanaes, presente no último parágrafo do texto III?

---



---



---



**08.** O texto IV é uma charge em que se veem formandos eufóricos diante de uma oportunidade de emprego. Nos outros textos apresentados, tem-se um perfil do profissional que o mercado de trabalho espera. Relacionando as informações dadas, responda se é correto concluir que o valor do salário deve ser mais importante do que a realização profissional, justificando sua resposta.

---



---



---

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:



(<http://sustentabilizando.wordpress.com> - em 09 de dezembro de 2009)

**09.** No texto, Calvin atribui aos adultos as práticas irresponsáveis que desequilibram o meio ambiente. Levando em conta os quadrinhos, que atitude da mãe poderia isentá-la dessa culpa? Por quê?

---



---

**10.** Na fala de Calvin, expressa no terceiro quadrinho da tira, percebe-se uma crítica feita por meio da ironia. Que palavra indica essa crítica? Explique.

---



---